

PARTO, PÓS-PARTO E MATERNIDADE DE UNIVERSITÁRIAS INTERNACIONAIS: compartilhando experiências nos encontros grupais

Maria Luzia Pedro Firmino¹

Prof^ª. A Dr^ª. Eysler Gonçalves Maia Brasil².

RESUMO

Os cuidados prestados durante os processos de parturição e pós-parto acabam por influenciar nas perspectivas das mulheres criadas durante a gestação. A partir disso, nota-se a relevância do desenvolvimento de um estudo sobre as experiências vivenciadas por elas, tendo em conta as suas nacionalidades, vida acadêmica, distanciamento familiar e os cuidados de enfermagem prestados no decorrer do processo. Assim, o estudo teve como objetivo relatar as experiências dos encontros grupais realizados com mães universitárias internacionais acerca de parto, pós-parto e maternidade no interior do Ceará, assim como descrever o perfil obstétrico e identificar os cuidados de enfermagem. Estudo descritivo e exploratório, do tipo relato de experiência, realizado no período de janeiro a março de 2024, no campus da instituição por meio de encontros presenciais e também encontros remotos. Participaram da pesquisa sete mães universitárias com nacionalidade proveniente da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa. Os encontros presenciais ocorreram por meio de estratégia grupal (rodas de conversa) guiada por questões norteadoras que direcionassem as respostas ao objeto de estudo. Os dados foram registrados em diário de campo e sua análise se deu-se à luz da literatura sobre a temática. Os aspectos éticos foram respeitados. Observou-se que todas as mulheres enfrentaram dificuldades físicas, emocionais e obstétricas durante o processo de parto e pós-parto destacando-se a importância de uma rede de apoio, principalmente familiar. Identificou-se que a expectativa em relação ao parto não foi contemplada. Em relação a

¹Discente do curso de enfermagem pela Universidade da integração internacional da lusofonia Afro Brasileiro-Unilab

²Orientadora. Docente na Universidade da integração internacional da lusofonia Afro Brasileiro-Unilab

assistência de enfermagem os cuidados prestados foram de qualidade e de maneira humanizada independente do fator nacionalidade, raça/cor. Em relação à maternidade e a vida acadêmica, evidenciou-se estratégias utilizadas pelas participantes com a finalidade de conseguirem conciliar ambas as áreas como a contratação de babás e destacou-se que estas mulheres enfrentam desafios emocionais, pessoais, sociais e físicos durante a mesma.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Mães; Parto; Universidade.

ABSTRACT

The care provided during the parturition and postpartum processes ends up influencing the perspectives of women raised during pregnancy. From this, the relevance of developing a study on the experiences lived by them is noted, taking into account their nationalities, academic life, family distance and the nursing care provided during the process. Thus, the study aimed to report the experiences of group meetings held with international university mothers about childbirth, postpartum and motherhood in the interior of Ceará, as well as describe the obstetric profile and identify nursing care. Descriptive and exploratory study, experience report type, carried out from January to March 2024, on the institution's campus through face-to-face meetings and also remote meetings. Seven university mothers with nationality from the Community of Portuguese Speaking Countries participated in the research. The face-to-face meetings took place through a group strategy (conversation circles) guided by guiding questions that directed the answers to the object of study. The data were recorded in a field diary and their analysis was based on the literature on the subject. Ethical aspects were respected. It was observed that all women faced physical, emotional and obstetric difficulties during the birth and postpartum process, highlighting the importance of a support network, especially family. It was identified that expectations regarding childbirth were not met. In relation to nursing care, the care provided was of quality and in a humanized manner, regardless of nationality, race/color. In relation to motherhood and academic life, strategies used by the participants were highlighted in order to be able to reconcile both areas, such as hiring nannies, and it was highlighted that these women face emotional, personal, social and physical challenges during it.

Descriptors: Nursing care; Mothers; Part; Postpartum Period; University.

INTRODUÇÃO

A gestação é o processo que se inicia a partir da fecundação do óvulo pelo espermatozóide e termina com o início do trabalho de parto; neste período a mulher passa por mudanças fisiológicas, físicas, psicológicas e hormonais que interferem diretamente na autoestima da mulher, no seu relacionamento interpessoal e nas outras áreas de sua vida entre elas a acadêmica. (ALVES e BEZERRA, 2020).

O trabalho de parto é compreendido como conjunto de manifestações fisiológicas que se iniciam com as contrações uterinas dolorosas e rítmicas, sendo duas contrações a cada 10 minutos no mínimo com duração de 30 segundos cada uma, diminuindo o intervalo entre elas no decorrer do processo para aproximadamente 2 a 3 minutos. No entanto, este cofator isolado não é diagnóstico de trabalho de parto, visto que o mesmo deve estar associado a outros fatores como: a formação da bolsa d'água, modificações cervicais (dilatação e/ou apagamento do colo do útero) e perda do tampão mucoso culminando na expulsão do feto para o exterior (FEBRASGO, 2010; BRASIL, 2016).

Segundo Damasceno e Marciano (2021), o trabalho de parto tem acarretado sentimentos como medo, ansiedade e preocupação oriundas de influências históricas, sociais, econômicas, culturais e físicas. Deste modo, a percepção sobre a gestação e o parto é individualizada, pois cada uma tem a sua maneira de pensar, agir e sentir. Estas concepções, podem interferir diretamente no enfrentamento da gestação e do parto sendo elas benéficas ou não em relação às condutas prestadas pelos profissionais de saúde durante a sua assistência.

O parto é um processo fisiológico, natural e individual que pode ser vivenciado sem complicações pela maioria das mulheres e bebês, cuja assistência deve basear-se nas particularidades das mesmas (CRUZ, 2023; OMS, 2018). De acordo com estes conceitos, a assistência ao parto resume-se ao conjunto de ações que têm por finalidade auxiliar a mulher (parturiente) neste processo, zelando pela segurança da mãe e do bebê. Existem dois tipos de parto, o vaginal no qual ocorre a expulsão do feto por meio do canal vaginal e o cesáreo onde ocorre a intervenção cirúrgica para retirada do feto por meio da parede abdominal (CÂMARA et al., 2016).

O puerpério ou pós-parto é o período que inicia após o parto com duração de 45 dias.

Outros autores definem este período como o momento em que se apresentam alterações físicas, hormonais e psicológicas cujo início se dá logo após a expulsão da placenta e o seu término é imprevisível ou variável de mulher para mulher, pois depende do momento em que o corpo da mulher volta às condições normais (BRASIL, 2001 apud SILVA; KREBS, 2021; MESTIER; MENEGUETTE; MENEGUETTE, 2005; BRASIL, 2020).

Segundo Silvestre (2019), a maternidade não diz respeito apenas a um acontecimento, meramente biológico, mas sim a uma experiência de vida pessoal agregada na dinâmica historicamente e socialmente construída, a qual envolve dependência física, afetiva e que demanda vários cuidados e em alguns momentos cuidados especiais. Na mesma senda, a autora menciona que ser estudante, prosseguir com a gestação e o papel de ser mãe não é uma tarefa fácil e envolve grandes desafios, uma vez que este vínculo entre mãe e filho exige uma relação de dependência e tarefas oriundas deste processo que por sua vez, termina tornando difícil a conciliação da vida acadêmica e da maternidade.

A maternidade é um papel que leva a grandes mudanças na vida da mulher e a mesma pode sofrer influências do meio externo ou vice-versa. Neste contexto, as universitárias internacionais, que no decorrer da sua formação se deparam com a maternidade, estão sujeitas a vivenciar dificuldades e experimentar um conjunto de sentimentos negativos e positivos ao mesmo tempo ou isolados ainda não vivenciados em sua vida, como: medo, depressão, culpa, vergonha, incapacidade, abandono, tristeza, alegria, afeto, amor, entusiasmo e bem-estar (PONTES, 2022). No Brasil, existem políticas e programas direcionadas à saúde das mulheres como meio de preservação e respaldo de seus direitos, os quais englobam uma assistência de qualidade, o que significa a prestação de cuidados independente de suas condições econômicas, sociais, culturais, cor/raça e etc.

Historicamente o trabalho de parto, o parto e seus cuidados eram realizados exclusivamente por mulheres conhecidas como aparadeiras, parteiras-leigas entre outros nomes, isto devido ao conhecimento que possuíam sobre o corpo, gestação, puerpério e o momento do parto (CRUZ, 2023; TAINA *et al.*, 2021). No entanto, os cuidados fornecidos por elas eram de um saber empírico e intuitivo, os quais se baseavam nas suas experiências de vida e nas de outras mulheres. Estes cuidados eram fornecidos nos domicílios (SOUZA *et al.*, 2020).

Em 25 de Junho de 1986 foi publicada a Lei n.7498 que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. No Art. 11 fala que:

o enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe: acompanhar a evolução do trabalho de parto; prestar assistência à parturiente e ao parto normal; executar o parto sem distocia; identificar distocias obstétricas e tomar providências até a chegada do médico; realizar aplicação de anestesia local. O Enfermeiro é respaldado para atuar diretamente no cuidado à mulher durante o trabalho de parto, baseado no cuidado integral, visando a redução das intervenções desnecessárias e zelando pelos direitos da mulher durante o trabalho de parto (CASTRO; ROCHA, 2020).

Os cuidados necessários durante o trabalho de parto e pós-parto imediato para a mulher e seu bebê consistem na escolha de um acompanhante durante o trabalho de parto e o nascimento; garantia de cuidados respeitosos; manutenção da privacidade e confidencialidade; e liberdade para que as mulheres tomem decisões sobre o manejo da dor, posições para o trabalho de parto e para o nascimento, bem como o desejo natural de expulsar (a escolha da posição no período expulsivo) do feto; acolhimento da mulher e da família; criação de vínculo os quais condicionam e favorecem os processos de evolução do trabalho de parto e o parto, com isto, entende-se como o papel do enfermeiro nesses momentos se torna importante e único pois consiste no acompanhamento da parturiente prestado a assistência durante a evolução do seu parto e assim como no seu puerpério.(OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde)/OMS (Organização Mundial da Saúde), 2018; PILLER *et al.*, 2019). Neste contexto, é importante destacar o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), a Política de Saúde Integral na Saúde da Mulher (PNAISM) e a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN).

O PAISM, foi criado em 1984 referindo-se a um conjunto de ações entre elas a promoção, proteção, prevenção dos cuidados no parto e puerpério, sendo desempenhadas em todos os níveis de atenção à saúde em conformidade com as diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1984).

Em 2004, com o objetivo de expandir mais a rede de cuidados de saúde prestados às mulheres, o Ministério da Saúde cria a PNAISM, cuja algumas das suas finalidades são: promover a melhoria das condições de vida e saúde das mulheres em todas as fases do seu ciclo vital, por meio da garantia dos seus direitos sexuais e reprodutivos; promover a ampliação, qualificação e humanização das ações de atenção integral à saúde das mulheres na rede pública e privada. (BRASIL, 2023; CASTRO *et al.*, 2015).

Posteriormente, devido a desigualdade existente na assistência entre a população negra e as demais, em 2006, o Ministério da Saúde criou a PNSIPN, que foi instituída

como um dos instrumentos no SUS visando a melhoria da qualidade de assistência prestada à população negra, no intuito de promover a saúde integral da população supracitada, dando prioridade no combate ao racismo, por meio da redução das desigualdades étnico-raciais e da discriminação dentro das instituições de saúde, encontrando-se alicerçadas nos princípios da equidade, integralidade e igualdade (BRASIL, 2018; DANIELLI, 2018).

Sequentemente, em 24 de Junho de 2011, o Ministério da Saúde no intuito de melhorar os serviços fornecidos às mulheres em seu período de gestação, parto e puerpério por meio da Portaria de nº 1.459, instituiu a rede cegonha no SUS. Esta rede tem como objetivos acolher a mulher segundo a avaliação de seu estado; ampliar o seu acesso aos serviços de saúde; melhorar a qualidade do atendimento prestado durante as fases da sua gestação; garantir a segurança na atenção ao parto à mãe e ao bebê, entre outros (BRASIL 2011).

O processo de parturição, pós-parto e maternidade são momentos de experiência individual únicos na vida de cada mulher, principalmente com universitárias internacionais, que vivenciam dificuldades em conciliar a maternidade com a vida acadêmica, diante do contexto social, cultural, econômico e da rede de apoio familiar distantes geograficamente. Por isso, os cuidados prestados deveriam ser diferenciados, considerando todo o contexto citado anteriormente, sendo importante considerar a perspectiva de cada mulher GOMES (2020) e SANTOS (2021). Com base nestes fatores, nota-se a relevância do desenvolvimento de um estudo em relação a mulheres que desempenham o papel de maternidade e são universitárias por meio da ausculta de suas experiências, identificando os cuidados de enfermagem prestados no decorrer do processo de parto, pós-parto à mães internacionais o que contribuirá na construção de outros trabalhos científicos e auxiliará os profissionais de saúde no quesito da prestação de assistência deste público alvo.

OBJETIVOS

O estudo teve como objetivo relatar as experiências dos encontros grupais realizados com mães universitárias internacionais acerca do parto, pós-parto e maternidade no interior do Ceará, assim como descrever o perfil obstétrico e identificar os cuidados de enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo descritivo e exploratório, tipo relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado no período de janeiro a março de 2024. Foi utilizada as rodas de conversa e os encontros grupais. Estudos exploratórios, analíticos na abordagem qualitativa, têm como finalidade compreender o fenômeno em sua existência, conforme o ponto de vista dos sujeitos expresso em suas particularidades e no contexto da análise, por sua vez, o delineamento do projeto tende a evoluir ao longo do estudo. A proposição da abordagem qualitativa se adequa ao estudo das relações, das representações, das opiniões e percepções da produção interpretativa humana (produção, sentimentos e pensamentos). Desse modo, o método qualitativo promove a guarida necessária para que se possa adentrar neste universo complexo, ativo e dinâmico (MINAYO, 2015).

O trabalho desenvolvido tratou-se de um relato de experiência de mães internacionais de uma Universidade no interior do Ceará, na qual faz parte dos países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), uma organização internacional formada por países lusófonos, criada em 17 de Julho de 1996, cujo objetivo é a cooperação entre os seus membros, Fazem parte destes países: Angola, oficialmente República de Angola, um país no sul da África, com um território de extensão territorial de 1.246.700 km², que abrange praias tropicais do Atlântico, além de um sistema labiríntico de rios e desertos subsaarianos que se estende até a Namíbia (BRASIL, 2018).

Guiné Bissau é um país que está localizado na costa ocidental de África, o qual se estende até o litoral, desde o Cabo Roxo até à ponta de Cagete e tem uma extensão territorial de 36.125 km² (UNILAB, 2021/2023). Moçambique é um país localizado no Sul da África com uma extensão territorial de 799,380 km² (MOÇAMBIQUE, 2015). São Tomé e Príncipe, também é um país africano que se encontra perto da Linha do Equador, possui uma extensão territorial de 991 km². Cabo Verde é uma nação localizada na costa oeste de África e possui uma extensão territorial de 4.033 km². Além dos países supracitados e descritos, fazem parte desta comunidade outros países como, Portugal, Timor-Leste e o Brasil.

Para coleta de dados, foram realizados três encontros distintos tendo em consideração a disponibilidade das mães, nos quais foram abordadas as seguintes temáticas: primeiro encontro – “parto”; segundo encontro – “parto e pós-parto”; e, terceiro encontro – “maternidade”. Para tanto, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um diário de campo e para direcionar as rodas de conversa foi utilizado um roteiro com as seguintes questões norteadoras: “ O que significa o parto? Qual foi a via de parto? O seu parto foi o que

esperavas? Tiveram uma rede de apoio durante o processo do parto, pós-parto e maternidade? Quais foram as dificuldades enfrentadas neste processo? Como definem a maternidade? Como fazem para conciliar a maternidade e a vida acadêmica?

Segundo Teixeira, Pacifico e Barros (2023), o diário de campo é um instrumento de pesquisa utilizado para coleta de dados, onde a sua finalidade consiste no registro escrito daquilo que o pesquisador observa, ouve e vê durante o período em que ocorrer a pesquisa permitindo assim sistematizar as experiências para posteriormente analisar os resultados. Já as rodas de conversa foram utilizadas com o intuito de acolhimento, escuta ativa e terapêutica e socialização. As rodas de conversa são reputadas também por sua potencialidade na produção de narrativas individuais e/ou coletivas, os depoimentos apresentados nas discussões são tomados para sistematização não só com finalidade devolutiva, mas com o fito de elencar conteúdos e sustentar análises sobre inserções sociais, vivências de práticas específicas, experiências subjetivas em dado tema (PINHEIRO, 2020).

A organização dos dados e análise se deu a partir do roteiro das rodas de conversa e dos achados discutidos de acordo com a literatura pertinente. A fim de garantir o anonimato das participantes da pesquisa, cada uma delas recebeu um nome de flor, a saber: “Colocar o nome das flores”.

Conforme a resolução CNS nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012), que aprova a pesquisa com seres humanos e trata dos quesitos a serem respeitados durante e após a mesma, foi garantido a confidencialidade de tudo quanto foi observado no período do estudo e mantido no anonimato o nome (utilizou-se nome de flores para as participantes do estudo) e imagens dos participantes.

Descrição dos Encontros:

Encontro 1:

Registro da atividade Tipo e tema do grupo: Parto	Data: 22/02/2024
--	------------------

Nome da técnica grupal: Desenho-estória

Objetivo da técnica: Identificar as experiências e sentimentos das participantes;

Descrição da técnica: o Desenho-Estória ativa e desperta conteúdos internos de natureza dinâmica e permite a observação clara dos movimentos emocionais, que vão se desenvolvendo ao longo de sua aplicação.

Material necessário: computador, datashow, Lápis de colorir, folha A4, caixa de som, celular, caixa de sentimentos, flores de papel e recipiente com água.

Duração: 1 hora

Ambiente: Sala de grupo do CAIS

Mediador: Pesquisadora

Quantidade de participantes: 03

Dinâmica do grupo:

1o Momento: Acolhimento das mães e apresentação do grupo. Foi realizada uma dinâmica quebra-gelo, no qual cada mãe recebeu papéis e lápis de colorir e fez um desenho que a definisse. Após a elaboração dos desenhos cada mãe mostrou o seu, sem fazer nenhum comentário e as demais participantes foram estimuladas a dizer o que enxergavam por meio do desenho. Ao final, cada participante fez um comentário sobre o seu próprio desenho;

2º Momento: Foi abordada a temática sobre o Parto. Para tanto, foi realizada a dinâmica do pote das emoções, na qual cada participante disse uma palavra (sentimentos) que caracterizaram a sua experiência de parto e explicaram o motivo da escolha da determinada palavra. Em seguida, foi feita uma roda de conversa direcionada por perguntas sobre a temática elaboradas pela pesquisadora e cada uma foi comentando e dando seu depoimento;

3º Momento: Encerramento do encontro. Nesta ocasião, foi realizada a dinâmica das flores, na qual cada mulher recebeu flores de papel, e em seguida, as mesmas escreveram frases de encorajamento às demais presentes na sala. Logo após este momento, elas fecharam as pétalas da flor, formando um botão de rosa e colocaram no recipiente com água.

Encontro 2:

Registro da atividade

Tipo e tema do grupo: Parto e Pós -Parto

Data: 12/03/2024

Nome da técnica grupal: Roda de conversa

Objetivos: conhecer as experiências; qual a via de parto; dificuldades do puerpério; rede de apoio e cuidados de enfermagem.

Material necessário: computador e celular

Duração: 1 hora

Ambiente: Sala de grupo do CAIS e *google meet*

Mediador: Pesquisadora

Quantidade de participantes: 07

Dinâmica do grupo:

1º Momento: Acolhimento às mães que não participaram do primeiro encontro, por meio da apresentação do grupo e posteriormente cada uma teve a oportunidade de realizar a sua apresentação pessoal.

2º Momento: Abordagem da temática “parto” dando a oportunidade às mães que não participaram do 1º encontro e, em seguida, foi abordada a temática pós-parto. Para o mesmo foi utilizada uma dinâmica expositiva, uma roda de conversa, na qual cada participante foi expondo a sua experiência;

3º Momento: Encerramento do encontro e leitura da seguinte mensagem:

“Ser mãe é sentir um coquetel de emoções, desde o momento em que se descobre a gestação É aquele medo e alegria ao mesmo ao saber se dentro de te será gerada um ser

É ver a transformação do seu corpo a cada dia

O enjoo, as náuseas, o sono excessivo, o cansaço, a fome sem limite, a vontade de chorar repentina

É crescer conforme o ser dentro de si vai crescendo

É a emoção de ouvir pela primeira vez os batimentos do coração de seu filho É a

emoção de sentir ele se movimentando pela primeira vez dentro de si

É conversar com ele ainda dentro de seu ventre, tendo a convicção que ele te ouve

É o transbordar da felicidade de conhecer-lo e tê-lo em seu colo pela primeira vez, e ao mesmo tempo o medo de machucar um serzinho tão pequena
É a preocupação em descobrir como farás para criar-lo
É o enfrentar todos e qualquer coisa que venha a ferir-lo
É o chorar com ele, se alegrar com cada conquista e desenvolvimento dele
Ser mãe é saber que existe um ser que depende inteiramente de si
Então cuide-se mulher, ama-se, elogie-se, porque como vc não existe, batalhadora, guerreira, capaz de sentir o sentimento mais genuíno e lindo que existe!!”

Encontro 3

Registro da atividade

Tipo e tema do grupo: Maternidade

Data: 14/03/2024

Nome da técnica grupal: Roda de conversa

Objetivos: conhecer as experiências; desafios; rede de apoio; estratégias utilizadas para conciliar a maternidade com a vida acadêmica.

Material necessário: computador e celular

Duração: 1 hora

Ambiente: *google meet*

Mediador: Pesquisadora

Quantidade de participantes: 07

Dinâmica do grupo:

1º Momento: Acolhimento às mães.

2º Momento: Abordagem da temática “maternidade” para o mesmo foi utilizada uma dinâmica expositiva, uma roda de conversa, na qual cada participante foi expondo a sua experiência;

3º Momento: Encerramento do encontro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo contou com a participação de sete mães internacionais universitárias, que passaram pela experiência do parto, pós-parto e maternidade no Ceará, o seu recrutamento deu-se por meio de convites orais; primíparas ou multíparas, de nacionalidade internacional (Angola, Cabo-verde, São-Tomé, Guiné-Bissau), de faixa etária dos 22 anos aos 29 anos, estado civil casadas ou solteiras, com período de ingresso entre 2018 a 2022, matriculadas nos cursos de graduação da Universidade onde o estudo foi desenvolvido, especificamente nos cursos de Enfermagem, Farmácia, Humanidades (BHU) e Letras.

As sete participantes do estudo tiveram seu período de gestação entre 2019 e 2023, das quais seis relataram que a gestação não foi planejada. Quanto ao parto todos ocorreram em uma maternidade pública, sendo que cinco foram cesáreos enquanto que dois foram vaginais. Quanto ao suporte pessoal, duas mães relataram terem tido o apoio do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) da cidade onde residiam durante a gestação; seis tiveram o apoio do seu parceiro financeiramente, emocionalmente e no cuidado aos filhos.

No entanto, uma referiu que não possui tal suporte. Atualmente, cinco residem com amigos e filhos/as, enquanto que duas residem com os filhos e seus respectivos parceiros.

Iniciou-se com a primeira categoria sobre a temática Parto, onde é o momento em que ocorre a expulsão do feto/bebê para fora do útero, o qual dá-se por meio do canal vaginal ou pela parede abdominal e os cuidados prestados neste momento são de extrema importância para a mãe e para o bebê.

Experiências no Parto e Cuidados de Enfermagem

No decorrer das falas das participantes nos encontros, em relação às suas expectativas sobre o **Parto**, foi possível perceber de cinco delas, que os seus partos não foram como esperavam, pois não atendeu às expectativas criadas por elas. Um fator que muito influenciou foi a via de parto a qual tiveram que se submeter uma vez que, durante a sua gestação idealizaram passar pelo parto vaginal e mesmo seguindo todas as orientações durante as consultas de pré-natal sobre os hábitos que facilitavam o processo de parto vaginal tais como: caminhadas, exercícios físicos, alimentação saudável, tiveram que ser submetidas à cesárea por não apresentaram dilatação do colo uterino.

Vale ressaltar que a enfermagem possui um grande papel na assistência ao parto assim como no pré-parto, no cuidado humanizado e nas orientações durante o processo de parturição; esta possui uma grande influência na determinação do estado emocional da parturiente, pois dependendo da forma como estas ações serão realizadas pelos profissionais em questão podem gerar sentimentos positivos ou negativos.

Isto foi evidenciado quando *Girassol* ao relatar a sua experiência fez menção de um momento que marcou seu o parto. A participante referiu que durante o seu trabalho de parto houve a necessidade de transferência do hospital do interior onde residia para um hospital de referência, visto que a instituição não possuía as condições adequadas para realização de seu parto. Na ocasião, a mesma estava tendo dores constantes e intensas, apesar deste fator os profissionais que estavam ao seu redor diziam que ela precisaria aguardar mais algum tempo para ser atendida. Todavia, segundo o seu relato, a enfermeira que com ela estava teve uma atitude diferente mostrando empatia pela parturiente e saiu em sua defesa questionando a demora para o atendimento e explicando que já não havia condições da paciente aguardar por mais tempo.

Das sete participantes do estudo, cinco conseguiram identificar os **cuidados de enfermagem**, realçando que este foi importante na questão do alívio da dor, acolhimento,

administração de medicação e orientação sobre os cuidados. Ao final deste encontro, elas definiram a sua experiência de parto como momento de *“gratidão, felicidade e prosperidade, não pelo processo de parturição, mas pelo sentimento que tiveram ao ver o seu bebê”*.

Os relatos feitos pelas mães em relação a prática de exercícios físicos e a alimentação mais saudável com ingestão de frutas como meio de facilitar a via de parto vaginal corroboram com o que foi descrito por Cerreia (2023), que frisou que um programa de exercícios físicos durante a gestação diminui consideravelmente os riscos de um parto cesárea, uma vez que a atividade física fortalece a musculatura pélvica, promove o relaxamento e ajuda na promoção da dilatação. Ademais, Souza et al., (2022) enfatiza que apesar do desejo de viver o parto vaginal, muitas mulheres terminam sendo submetidas ao procedimento do parto cesáreo, uma vez que a escolha da via de parto é influenciado por diversos fatores tais como: sociocultural, obstétricos, socioeconômico, sociodemográfico, entre outros.

A importância do atendimento humanizado prestado pela enfermagem proporciona a sensação de bem-estar emocional e fazendo com que a parturiente não se sinta sozinha, Damaceno e Marciano (2021) retratam isso descrevendo que o atendimento humanizado ao trabalho de parto preconiza ações que valorizam a compreensão do momento como natural e fisiológico, o respeito aos sentimentos, a redução do medo, da ansiedade, da dor, a promoção do bem-estar físico e emocional, orientações, informações sobre a evolução do parto e o direito da presença de um acompanhante de escolha da mulher. Na mesma senda, o manual da Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal, publicado pelo Ministério da Saúde Brasil em 2022, enfatiza a importância de uma figura de afeto e segurança neste processo de parturição, com a finalidade de oferecer apoio físico e emocional.

Os **cuidados prestados pela enfermagem** para o alívio da dor são compreendidos como métodos não farmacológicos e farmacológicos, nos quais os não farmacológicos destacam-se em variadas técnicas, como: técnica de respiração, que promove relaxamento; a massagem, que ajuda a reduzir a ansiedade, o estresse, proporcionando assim o conforto à parturiente; o banho de água morna, que reduz a sensibilidade dolorosa; a bola suíça, que promove relaxamento do assoalho pélvico e deve estar associada à técnica de respiração; a eletroestimulação, uma técnica coadjuvante, não podendo ser utilizada isoladamente, seu objetivo é diminuir a sensação dolorosa na fase inicial do trabalho de parto; a deambulação, que ajuda na dilatação diminuindo assim o tempo de trabalho de parto; aromaterapia; acupuntura; yoga; e a crioterapia, que diz respeito à utilização de

compressas frias aplicadas no local da dor proporcionando sua redução, por meio da atuação na via nociceptiva (COELHO; ROCHA; LIMA, 2018; BRASIL, 2022).

Os métodos farmacológicos são utilizados quando a intervenção não farmacológica não apresenta resultados, este é feito por meio da administração de medicação para a analgesia, administradas por vias inalatória, regional, intratecal, epidural, endovenosa, intramuscular, a escolha das vias depende do tipo de medicação, do tempo que se pretende alcançar os efeitos e da segurança da parturiente e do bebê (CPPAS, 2021).

O acolhimento à parturiente pelos profissionais de saúde é uma ação necessária, humanizada e importante. Nunes *et al.* (2022), em seu estudo descreve a atitude de acolher as necessidades de saúde da mulher em todos os momentos do processo de parturição e pós-parto, sendo observado nas atitudes dos profissionais, tais como: chamar a parturiente pelo nome, conceder informações sobre os procedimentos que serão realizados, a escuta ativa e a demonstração de respeito.

Na segunda categoria, as participantes relataram sobre o Pós-Parto, onde é um momento no qual ocorrem muitas alterações na vida da mulher como, emocionais, físicas (corporais), hormonais, entre outros. Sendo um momento em que a mulher vivencia mudanças significativas surge a necessidade de uma rede de apoio.

Experiências no Pós-Parto e Cuidados de enfermagem

A partir dos relatos das participantes sobre o **pós-parto**, notou-se que nesta fase a experiência foi mais difícil para a maioria delas, no entanto, para quem não teve uma rede de apoio, as dificuldades enfrentadas foram ainda maiores durante a vivência no puerpério.

Nesta fase, para as mulheres cujas as gestações não foram planejadas, as mudanças do puerpério foram vivenciadas com maior intensidade sendo marcadas por sentimentos de “*medo, incapacidade, felicidade, alegria, receio do corpo não voltar ao que era antes, frustração, instabilidade emocional*”, os quais foram mais intensos para as mulheres que praticamente tiveram que lidar sozinhas com esta gama de sentimentos. Para a mulher cuja a gestação foi planejada, apesar das mudanças físicas e emocionais, a mesma se encontrava mais preparada para esta fase e relatou que o seu puerpério foi mais tranquilo e não teve muitas dificuldades, ressaltando que em todo momento teve o auxílio do seu parceiro, o que por sua vez, tornou esta fase menos desgastante. Ressaltando que, para as mulheres que não planejaram as suas gestações, ter possuído uma rede de apoio fez toda a diferença para lidar com a situação. Isto foi destacado após uma das participantes ter relatado que

teve dificuldades para aceitar o seu corpo e que a presença, o incentivo e o apoio do seu parceiro foram importantes para ultrapassar esta fase de não aceitação de si mesma e de distúrbio de imagem corporal.

Um fator importante e comum entre as participantes é que todas se encontravam distantes de suas famílias, o que fez com que sentissem a sua falta em momentos como este. Isso foi nítido nas falas de cada mulher, mas no desdobrar da conversa algo que ficou muito evidente é que para todas a figura que mais fez falta foi a materna e que acreditavam que se tivessem a mãe próxima com elas naquele momento as coisas teriam sido mais fáceis, pois o apoio seria outro pela experiência que a mãe possuía e pelo seu afeto.

Os **cuidados de enfermagem** neste período são de extrema importância visando pela segurança do bebê e da mãe, nisto segundo as mães, uma das coisas que muito ajudou no puerpério delas foram os cuidados prestados pela enfermagem (enfermeiro/a) tais como: alívio da dor, orientações sobre o recém-nascido e sobre o banho, de forma humanizada e com empatia.

O fator nacionalidade, é algo que muito tem preocupado os internacionais ao buscar o atendimento num serviço de saúde, pelo receio de não receber um atendimento de qualidade ou serem tratados com diferença (SILVA, 2020), mas durante o estudo, em conversa com as participantes, foi possível destacar que apesar desse receio a assistência prestada pela equipe foi baseada no cuidado integral e humanizado, independente da raça/cor, nacionalidade, cultura e condições econômicas dos usuários internacionais.

Nesta fase do puerpério, as mulheres enfrentam modificações corporais influenciando o estado emocional e neste contexto Correia (2022) e Brandão *et al.* (2023), em sua pesquisa, relatam que estas mudanças corporais como aumento do peso, alteração de pele, queda de mamas e entre outros, refletem em uma baixa auto-estima, conseqüentemente, desencadeando auto imagem corporal negativa e insatisfação com o seu corpo. Deste modo, a mulher vivencia preocupações e expectativas com o retorno do seu corpo ao que era antes da gestação. Na mesma vertente, Ribeiro (2022), destaca a necessidade de uma rede de apoio salientando que para vivenciar este período de forma saudável é muitíssimo importante que a puérpera conte com uma rede de apoio seja ela familiar e/ou social em todos os âmbitos, principalmente emocional, o que por sua vez ajudará a aliviar o impacto das situações que afetam a sua saúde de forma negativa. A partir disto, torna-se indiscutível a necessidade de uma rede de apoio para mulheres nesta

fase, pois acarreta consigo resultados significativos e muda a sua visão sobre o puerpério.

O **apoio familiar** é um fator muito importante para qualquer mulher que se encontra na fase do puerpério, pois faz toda a diferença. Esse achado corrobora com a pesquisa de Santos (2021), a qual relata na sua discussão que o suporte familiar é importante para a puérpera uma vez que oferecem auxílio nas atividades domésticas, cuidados com recém-nascido, escuta livre de julgamentos e intervenções, realização do acolhimento de forma respeitosa de suas dores, medos e felicidades. Na mesma linha de pensamento, em sua pesquisa Campos e Carneiro (2021) descrevem em seus resultados e discussões sobre a necessidade que as mulheres participantes de sua pesquisa referiram da ajuda com o bebê e principalmente do apoio emocional da sua própria mãe de modo que elas se sintam cuidadas e que por mais que seja importante a presença e cuidados dos parceiros a preferência maior é dada ao apoio das figuras femininas, especialmente da mãe.

A OMS (2022), divulgou diretrizes sobre os cuidados no pós-parto que corrobora com os relatos supracitados, no qual descreve os cuidados de enfermagem neste período baseados na avaliação do bem-estar físico e mental da mulher, promoção do cuidado da família, identificação de situações que demandam encaminhamento específico, orientação sobre o manejo do aleitamento materno e sobre a dieta, o alívio da dor no períneo e ingurgitamento dos seios. Gomes e Vidal (2017) realçam em sua pesquisa que os cuidados de enfermagem de qualidade devem ter como fundamento a prevenção de complicações, oferecimento do conforto físico e emocional e a educação em saúde para as puérperas no que concerne às orientações necessárias para passar pelo puerpério sem muitas dificuldades.

De acordo aos relatos sobre o atendimento de qualidade que foram prestados para estas mães, é evidenciado que os profissionais de enfermagem têm respeitado o que está descrito na Políticas Nacionais de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) estabelecidas pelo Ministério da Saúde em 2009, em relação a prestação de uma assistência de qualidade independente das diferenças culturais e raciais. (BRASIL, 2018).

Na terceira categoria, as participantes relataram sobre a Maternidade, onde é vista como um processo de vida, que começa a partir da gestação até o fim do ciclo da vida da mulher; como acadêmica ao desempenhar o papel de mãe esta mulher enfrenta diversas dificuldades e surge a necessidade de uma rede de apoio.

Experiências com a Maternidade

A **maternidade** é um processo sujeito a mudanças oriundas de questões emocionais, físicas e sociais, cujo conceito pode variar de mulher para mulher. Isso foi evidenciado ao surgir muitos conceitos sobre a mesma pelo relato das participantes, no qual se definiu a maternidade como “*algo normal que exige preparo físico e psicológico; um estado de vida e constante doação; o renovar da infância; algo que nasce desde a gestação; um momento de ensino e aprendizagem*”.

Ser **mãe e estudante** não é uma tarefa fácil. Para tal, surge a necessidade de criação de estratégias para poder lidar com os estudos e a maternidade de modo que nenhuma destas vertentes/áreas sejam prejudicadas. Nesse contexto, para conseguir administrá-las, estas mulheres adotaram a estratégia de contratação de babá, porque não estavam conseguindo cuidar das demandas da universidade e dos afazeres como mãe ao mesmo tempo e em tempo integral. A partir disto, evidencia-se que as mães universitárias indiscutivelmente enfrentam muitas dificuldades em relação à conciliação da vida acadêmica com a maternidade.

É indiscutível, que neste processo o estado emocional e/ou psicológico das mulheres passam por alterações e elas experimentam diversos sentimentos. Neste quesito, os sentimentos mais comuns relatados foram tristeza, amor, ansiedade, felicidade e gratidão.

Muitas mulheres ao descobrirem que estão gestantes criam expectativas de como será a sua maternidade na convicção de serem atendidas, no entanto, muitas das expectativas são superadas pela realidade e outras não são atendidas, e isso não foi diferente com as participantes do grupo.

Muitos são os **desafios** enfrentados pelas mães, e para quem é mãe e estudante os desafios são ainda maiores por precisarem se desdobrar para não falhar em nenhuma de suas funções. Entre estes desafios foram identificados os de cunho acadêmico, pessoal e social, dos quais merece destaque o constrangimento causado pelos brasileiros no que tange a forma de agir com sua filha, como se nunca tivessem visto uma criança negra. Com isso, fica evidente que os desafios enfrentados por estas mães, vão muito além, de não conseguir fazer uma atividade ou não conseguir alguém para ficar com seu filho, mas engloba a questão emocional também, o sentir que o seu filho/a é olhado como se fosse um ser novo ou diferente.

Em relação ao conceito sobre a maternidade os relatos das mães entram em concordância com o que Russo e Nucci (2020) conceituam sobre a maternidade, relatando que este processo é uma experiência única que envolve a questão emocional e corporal da

mulher. Herberts (2019), complementa relatando que este processo é uma experiência natural que envolve os sentimentos e emoções de qualquer modo. Com base nas definições ditas pelas mulheres e pelos autores supracitados, pode-se alegar que o modo como a maternidade é vista e definida depende da vivência e da experiência de cada mulher, ou seja, não existe um conceito único.

Gomes (2020) frisa na conclusão da sua pesquisa que estas mães enfrentam dificuldades, o que por sua vez, faz com que as mesmas procurem estratégias para continuar com a formação acadêmica e não desistir da maternidade, Na mesma senda, continua abordando sobre a importância de um suporte e/ou apoio para que estas consigam lidar com os desafios que enfrentam. Segundo Mondo e Souza (2020), dentre os sentimentos relacionados à maternidade destacam-se o amor e a ansiedade. Eles ainda descrevem que o amor, socialmente, é o sentimento que mais está atrelado a relação mãe-filho.

As expectativas criadas com relação à maternidade são resultados do conjunto de variados fatores tais como: construção social em relação ao ideal materno, os conhecimentos obtidos através da leitura de matérias que abordam o assunto maternidade sejam elas empíricas ou científicas, conhecimentos do senso comum passado entre gerações e a forma como sucedeu a relação dele com quem a criou (MONDO; SOUZA, 2020).

Segundo o relato feito por *Lírio*, foi evidenciada a existência da discriminação racial no meio social em que está mãe se encontra inserida. Muller e Silva (2016), em seu estudo ressaltam a existência de discriminação racial, no qual os estudantes dos PALOP passam no Brasil. Souza e Malomalo (2024), em desenvolvido na Unilab (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) enfatizam a existência da discriminação, racismo e preconceito contra a população africana dentro e fora da universidade. Segundo Vieira (2018), os sentimentos como: falta de motivação, impotência, cobrança, estresse, medo e culpa em deixar os filhos sob os cuidados de outras pessoas, originam os principais desafios psicológicos e emocionais enfrentados.

Ao conduzir os encontros do grupo como pesquisadora, pude constatar de perto as dificuldades que estas mães enfrentam, que é algo que vai muito além de questões físicas, mas envolve todas as áreas de suas vidas. Por outro lado, pude conhecer uma parte delas que muita curiosidade eu tinha como a questão de como era possível estudar e assim ser mãe num contexto em que não se tem apoio e praticamente cada um tem que lidar com suas responsabilidades sozinha, isso só me fez entender o quão guerreiras são as mulheres

que se encontram nesta situação. A partir de tudo que eu observei, ouvi e vi, posso afirmar que foi uma experiência única que mudou totalmente a minha concepção sobre o público alvo em questão contribuindo no meu conhecimento e crescimento como pessoa e futura profissional.

Limitações do estudo

Para realização deste estudo, enfrentamos diversas dificuldades dentre elas: o recrutamento das mães, no qual muitas delas não apresentaram disponibilidade para participar dos encontros e para as mulheres que se disponibilizavam devido às demandas acadêmicas e as tarefas como mães não conseguiram ingressar no grupo; outra dificuldade foi em relação a escassez de literatura existente voltada para os internacionais e mães universitárias; e também referente a marcação dos dias para os encontros uma vez que, devido a agenda de cada uma houve dificuldade para encontrar um dia livre que favorecesse todas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de parto, pós parto e maternidade são momentos únicos, no qual cada mulher vivencia-os de acordo com as suas particularidades. Estes momentos acarretam um conjunto de sentimentos e emoções oriundos das mudanças físicas, hormonais, da rotina e da adaptação ao novo estilo de vida. As experiências do parto e pós parto são fundamentais e importantes na vida de qualquer mãe e termina definindo como será vivenciada a questão da maternidade propriamente dita, porque são nestes dois momentos, em que se enfrentam o pico das mudanças hormonais, emocionais, psicológicas e físicas que repercutem nos momentos subsequentes da vida do bebê e da mãe.

A realidade de gestar, parir e cuidar de uma outra vida não é uma tarefa fácil e se torna mais difícil conciliar estes momentos com outras áreas da vida, principalmente a acadêmica, pois é um desafio de outro patamar o qual exige mais dedicação e determinação. Nos resultados, observou-se a importância do apoio de um cônjuge, amigos e familiares nesta nova fase. O fator nacionalidade (internacional/africana) torna-se um elemento muito relevante por gerar sentimento de insegurança no que concerne à forma de atendimento que será prestado nas instituições de saúde quando for o momento do parto, pós parto e o enfrentamento à maternidade, sendo que, segundo as participantes são mais cobradas na vida acadêmica. Por último, enfatiza-se que os cuidados de enfermagem são imprescindíveis para estas mulheres nestes momentos, pois os mesmos podem tornar estas

experiências agradáveis de se viver ou um momento de trauma e sequelas emocionais.

Um aspecto evidente é a carência de políticas voltadas para as mães acadêmicas, assim torna-se necessária a criação de políticas que amparem, protegem e corroborem com a realidade vivenciada por estas mulheres, tendo em consideração as dificuldades enfrentadas por elas.

Tendo em vista os aspectos observados no decorrer do trabalho e a escassez de estudos voltados para as mães acadêmicas principalmente internacionais surge a necessidade do desenvolvimento de novos estudos com o público alvo em questão, uma vez que ajudará a desenvolver o conhecimento em diversos contextos em que estas mulheres se encontram inseridas e/ou fazem uso tais como: serviços de saúde, instituições acadêmicas, instituições de trabalho entre outros e como auxiliará na mudança de diferentes pontos de vista em relação a elas.

REFERÊNCIAS

- ANGOLA. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.,2021/2023. Disponível em: <https://unilab.edu.br/>. Acesso: 16/11/2023
- ALVES, T.V., BEZERRA, M.M.M. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o período gestacional. Rev. Mult. Psic. V.14, N. 49 p. 114-126, Fevereiro/2020. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretriz Nacional De Assistência Ao Parto Normal. Versão Preliminar. Brasília - DF 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. [homepage na internet]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 16/11/2023.
- BRASIL. FEBRASGO. Manual de Orientação e Assistência ao Abortamento, Parto e Puerpério. 2010.
- BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/enceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20743-comunidade-dos-paises-de-lingua-portuguesa-cplp> Acesso em: 16/11/2023
- BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência Integral à Saúde da Mulher: Bases da Ação Programática. Brasília:1984.
- BRASIL. Ministério da Saúde.Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes. Brasília: 1ª Edição, 2004.
- BRASIL. Ministério da saúde. Caderneta da gestante. Brasília-DF. 3ª edição, 2016.
- BRANDÃO, M.C.S.O *et al.* Fatores Que Interferem Na Autoestima Da Mulher Durante O Ciclo Gravídico-Puerperal. Ciências Biológicas e de Saúde Unit | Aracaju | v. 8 | n. 2 | p. 11-25 | Outubro de 2023.
- BRENES, A. C. . História da Parturição no Brasil, século XIX. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro: vol. 7, p. 135-149, 1991.
- CABO VERDE. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., 2021/2023. Disponível em: <https://unilab.edu.br/>. Acesso: 16/11/2023
- CÂMARA, R. *et al.* Cesariana a pedido materno. Rev. Col. Bras. Cir. 43 (04) • Jul-Aug 2016. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/0100-69912016004002>. Acesso em: 30/04/2024.
- CAMPOS, C.P. CARNEIRO, T.F. Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério. Psicol. USP 32 10 de Abril de 2021. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200211>. Acesso em: 20/03/2024.

CARREGAL, F. A. S. *et al.* Resgate Histórico dos Avanços da Enfermagem Obstétrica Brasileira. Revista eletrônica História da Enfermagem, p. 123-132, Julho de 2020

CASTRO, L. M. X., SIMONETTI, M. C. M. ARAÚJO, M. J. O. Monitoramento e acompanhamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher PNAISM e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres PNPM. In: Monitoramento e acompanhamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher PNAISM e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres PNPM. 2015. p. 46-46

CERREIA, J. R. B. Efeito do exercício físico supervisionado durante a gestação e risco de parto cesáreo: uma revisão sistemática com metanálise. 2023. 40 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

COELHO, L.M. D, JESUS, S. M. S. Benefícios do Uso do Partograma no Trabalho de Parto. Salvador - BA: 01- 2016.

COELHO, K.C., ROCHA, I.M.C., LIMA, A.L.S. Métodos não Farmacológicos Para o Alívio da Dor Durante o Trabalho de Parto. São Paulo: Revista Recien. 2017;7(21)14-21.

CORREIA, K.G.S. Percepções De Mulheres Mães No Pós-Parto Acerca De Sua Imagem Corporal: Um Olhar Da Psicologia Sobre A Influência Das Redes Sociais. 08. julho. 2022.

COMISSÃO PERMANENTE DE PROTOCOLOS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA SES-DF - CPPAS. Protocolo de Analgesia de parto vaginal. Portaria SES-DF Nº 1123 de 05.11.2021 , publicada no DODF Nº 215 de 18.11.2021 .

CRUZ, F. La. Parteiras, enfermeiras obstétricas e obstetrizes: e a qualificação da atenção ao parto no Brasil desde o século XIX. Brasília, DF: Fundo de População das Nações Unidas, 2023

DAMACENO, N. S., MARCIANO, R. P., Orsini, M.R.C.A. O Imaginário Materno sobre os Partos Cesáreo e Vaginal. Psicologia: Ciência e Profissão, vol. 41, p. 01-15, 22 de Outubro de 2021. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003224530> . Acesso em: 17/03/2024.

GOMES, G.F., SANTOS, A. P. V. Assistência de Enfermagem no puerpério. Revista Enfermagem Contemporânea, v6, n.2, 2017. Disponível em:<ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO. Revista Enfermagem Contemporânea (bahiana.edu.br)>. Acesso em: 07 de Abril de.2024.

GOMES, L.L.B. Mulher, Mãe e Universitária: Desafios E Possibilidades De Conciliar A Maternidade À Vida Acadêmica. João Pessoa – PB. 24 de Março de 2020. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17638>. Acesso em: 20/03/ 2024.

GUINÉ BISSAU. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., 2021/2023. Disponível em: <https://unilab.edu.br/>. Acesso: 16/11/2023

HERBERTS, D.L. Narrativas De Mulheres Frente Ao Seu (Des)Encontro Com a Maternidade. Santa Cruz do Sul. 2019. <http://hdl.handle.net/11624/2540>. Acesso em: 20/03/2024.

INA, Lei nº. 21-B/92, de 28 de Agosto. Lei de Bases do Sistema Nacional de Saúde. D.R. nº 34, I série. Luanda, Agosto de 1992.

LAMB, J. M., MOLINE, R. S. D. (2021). Aspectos que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(11), e 9308. <https://doi.org/10.25248/reas.e9308.2021>. Acesso em: 15 de Março de 2023.

MARCELA, R.S., KREBS, V.A. Uma análise sobre a saúde da mulher no período puerperal. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.1, p.611-620 jan./feb. 2021.

MESTIER, H.M.M., MENEGUETTE, R.I., MENEGUETTE, C. Estado Puerperal. *Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba*, v.7, n.1. p. 5 - 10, 2005.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ªed. São Paulo: Hucitec, 2015.

MONDO, F.S. SOUZA, R.C.F. Ser Mãe: As Expectativas Para O Exercício Da Maternidade. 20 de Julho de 2020.

MULLER, M.L.R, SILVA, A.G.S. A Experiência De Estudantes Africanos No Brasil. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 25, n. 45, p. 55-70, jan./abr. 2016. doi:<https://doi.org/10.2015/jan.abr.v25n45.005>. Acesso em: 05 de Junho de 2024

NAGAHAMA, . E.I., SANTIAGO, S. M. Parto Humanizado e Tipo de Parto: Avaliação da Assistência Oferecida pelo Sistema Único de Saúde em uma cidade do Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, vol. 11, p. 415-425, Dezembro 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292011000400008>. Acesso em: 05 de Março de 2023.

Nunes, A.L., *at el.* Acolhimento ao parto em estabelecimentos de saúde vinculados à Rede Cegonha no Brasil: a perspectiva das usuárias. *Cad. Saúde Pública* 38 (4) • 2022 • <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT228921>. Acesso em: 02 de Março de 2023.

OLIVEIRA, T. S. D, GALVÃO, M. L. S. RAMOS, T. O. Enfermagem Obstétrica: Assistência ao Parto no Brasil Reflexos da Colonialidade do Poder e do Saber. *Revista Fevereiro de 2023. Encantar - Educação, Cultura e Sociedade*, Bom Jesus da Lapa, vol. 3, e0201010, p. 01-27, 2021.

OLIVEIRA, S. M. J. V. *et al.* Tipo de Parto: Expectativas das Mulheres. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto SP: vol. 10, p. 667-674, Outubro de 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000500007>. Acesso em: 20 de

OMS emite recomendações para estabelecer padrão de cuidado para mulheres grávidas e reduzir intervenções médicas desnecessárias. **OPAS/OMS**. 15 de Fevereiro de 2018 Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/15-2-2018-oms-emite-recomendacoes-para-estabelecer-padr-ao-cuidado-para-mulheres-gravidas-e#:~:texto%20parte%20%C3%A9%20um%20processo,o%20parte%20e%20o%20nascimento>. Acesso em: 05 de Abril de /2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Recomendações da OMS sobre cuidados maternos e neonatais para uma experiência pós-natal positiva. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240045989>. Acesso em: 23 de Abril de 2024.

PEHRSSON, K., ANDERSON-BROLIN, L., SALMONSSON, S. Apoio Saudável?: Um Estudo Do Apoio Sueco À Saúde Em Angola 1977-2006. Suécia: Swedish International Development Cooperation Agency, 2008.

PEREIRA, R. M. *et al.* Novas Práticas de Atenção ao Parto e os Desafios para a Humanização da Assistência nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro: vol. 23, p. 3517-3524, Novembro de 2018.

PILER, A.A. *et al.* Protocolo de Boas Práticas Obstétricas para os Cuidados de Enfermagem no Processo de Parturição. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte: vol. 23, p.1415-2762, Janeiro de 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190102> Acesso em: 20 de Fevereiro de 2023.

PILER, A. A. *et al.* Fatores Determinantes dos Cuidados de Enfermagem no Processo de Parturição. *Rev. enferm. UFPE on line*, Vol.13(1), p. 189-205, Janeiro de 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v01i01a236515p189-205-2019> Acesso em: 20 de Fevereiro de 2023.

PINHEIRO, L. R. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica . Pro-Posições [Internet]. 2020; 31:e20190041. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2019-0041>. Acesso em: 05 de Junho de 2024

POLIT, D. F. BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Política Nacional de Saúde Integral da População Negra : uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – 2. ed Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 36 p, 2013.

PONTES, V.V. Transição para a maternidade na trajetória acadêmica : estratégias de reparação dinâmica do self e de resistencia no campo social de jovens universitárias. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e200190>.

Rapoport A, Piccinini C.A. Apoio social e experiência da maternidade. *Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum*. 2006;16(1):85-96.

RIBEIRO, G.F., *at el.* Apoio social a puérperas e fatores associados. *Rev Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2022; 30:e69128. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.69128>.

ROCHA, E.S.C., *at el.* .Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade: volume 1. Brasília, DF: Editora ABEn; 2022. xx p. <https://doi.org/10.51234/aben.22.e11>. Acesso em: 16 de Março de 2024.

Russo J.A., Nucci M.F. Parindo no paraíso: parto humanizado, ocitocina e a produção corporal de uma nova maternidade. *Interface (Botucatu)*. 2020; 24: e180390. <https://doi.org/10.1590/Interface.180390>. Acesso em: 16 de Março de 2024.

SANTOS, S.M.B. Agora sou mãe: vivências emocionais no puerpério. Goiânia, 27 de Out. de 2021. <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2526>. Acesso em: 16 de Março de 2024

SAUCEDO, D. N. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: um “equilíbrio” coletivo? / . Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26952> . Acesso em: 05 de Junho de 2023.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., 2021/2023. Disponível em: <https://unilab.edu.br/>. Acesso: 16/11/2023

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: 24ª Edição. Cortez, 2017

SILVA, T. P. R.. *et al.* Enfermagem Obstétrica nas Boas Práticas da Assistência ao Parto e Nascimento. Revista Brasileira de Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2019;72(Suppl 3):235-42. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0561> Acesso em: 10 de Setembro de 2023

SILVA, M. G. *et al.* Violência obstétrica na visão de enfermeiras obstetras. Rev Rene, Fortaleza, v. 15, n. 4, p. 720-728, jul./ago. 2014. Disponível em: DOI: 10.15253/2175-6783.2014000400020

SILVESTRE, D. L. Maternidade e Vida Acadêmica: Um Estudo Sobre Os Desafios Enfrentados Por Estudantes Universitárias Mães Do Campus Da Ufpa Em Castanhal. Castanhal-PA Julho, 2019.

SOUZA, E.L., *et al.* Fatores que influenciam a escolha da via de parto no Brasil. Rev Med(São Paulo), 2022, Set.-Out; 101 (5):e-172947. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v101i5e-172947>. Acesso em: 15 de Março de 2024.

SOUZA, O.R, MALOMALO, B.I. Universidade Da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira E Os Desafios Da Integração Perante O Racismo Contra Os/As Estudantes Africanos/As No Ceará. Interfaces Brasil/Canadá. Canoas, v. 16, n. 1, 2016, p. 256–293.

TEIXEIRA, E.J.P, PACÍFICO, J.M., BARROS, J.A. O Diário De Campo Como Instrumento Na Pesquisa Científica: Contribuições E Orientações. Cadernos De Educação E Desenvolvimento, Portugal, v.15, n.2, p.1678-1705, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv15n2-035>. Acesso em: 04/05/2024.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Sistema de bibliotecas da Unilab. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Unilab / Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Sistema de bibliotecas da Unilab. - Acarape, CE, 2020. 44 p.: il. color.

VIEIRA, A.C. Vivências da maternidade na graduação : uma revisão sistemática. 2018. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018. Disponível em: <<http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/1080>>. Acesso em: 07/04/2024.